

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

ANA CAROLINA LEUCAS BRITO

**PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES  
PARA O DEBATE TEÓRICO**

**Uberlândia**  
2021

ANA CAROLINA LEUCAS BRITO

**PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA:**  
CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE TEÓRICO

Relatório final, apresentado à Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para a obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Local, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Geovana Ferreira Melo (Orientadora)

---

Prof. Dra. Naiara Sousa Vilela

---

Prof. Dra. Silvana Malusá

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que me deu o dom da vida e me deu forças em todos os momentos da graduação.

Aos meus pais, Patrícia e Jorge Luís, que são minhas referências, obrigada por sempre me apoiarem, desde a escolha do curso as palavras de incentivo na graduação. Ao meu irmão, Rafael, que sempre me ouviu nos anseios e desafios enfrentados na graduação.

Às minhas amigas que constantemente ofereceram um ombro amigo para os instantes difíceis e a partilha de momentos de aprendizagem, às inúmeras vezes que compartilhei com empolgação as vivências do curso e vibraram comigo.

À Profª. Geovana Melo por ter me acolhido desde o primeiro ano do curso, agradeço a Deus pelo nosso encontro, pelo apoio e incentivo à pesquisa. Por enxergar em mim um potencial que por muitas vezes eu mesma não conseguia. Meu mais sincero agradecimento por ser uma referência de professora, o seu respeito aos educandos me inspira.

Às Professoras Naiara Sousa Vilela e Silvana Malusá pelas valiosas contribuições na defesa do trabalho.

À Universidade Federal de Uberlândia que me abriu tantas oportunidades, serei eternamente grata pela formação pública de qualidade que essa instituição me proporcionou.

*É preciso ter esperança. Mas tem de ser esperança do verbo esperar. Por que tem gente que tem esperança do verbo esperar. Esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. “Ah, eu espero que melhore, que funcione, que resolva”. Já esperar é ir atrás, é se juntar, é não desistir. É ser capaz de recusar aquilo que apodrece a nossa capacidade de integridade e a nossa fé ativa nas obras. Esperança é a capacidade de olhar e reagir àquilo que parece não ter saída. Por isso, é muito diferente de esperar; temos mesmo é de esperar!*

(Paulo Freire)

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia diurno da Universidade Federal de Uberlândia teve como tema a Pedagogia Universitária. A educação no ensino superior envolve diversos aspectos que vão desde a ação educativa no ambiente universitário para além da formação profissional, alcançando as dimensões sociais, culturais, políticas e históricas. Nessa conjuntura identifica-se a Pedagogia Universitária como o espaço no qual a formação e desenvolvimento profissional docente se realizam, em uma perspectiva reflexiva. Constitui-se como objetivo geral da pesquisa: Identificar e analisar as concepções de Pedagogia Universitária propagadas nas produções acadêmicas (Artigos periódicos Qualis A1-B2 2018 a 2020). Além disso, conceberam-se os seguintes objetivos específicos: apresentar a trajetória da Pedagogia Universitária no Brasil; descrever o conceito de Pedagogia universitária a partir dos referenciais teóricos adotados nas pesquisas acessadas; identificar as principais temáticas exploradas nas pesquisas sobre Pedagogia Universitária; analisar as principais contribuições da pedagogia Universitária para o desenvolvimento profissional docente na educação superior. O estudo teve como abordagem qualitativa e foi elaborado o Estado da Questão que tem como objetivo conduzir o pesquisador a apontar como o tema ou objeto pesquisado está no contexto atual da ciência, por meio de um minucioso levantamento bibliográfico. O Estado da Questão foi construído a partir da análise dos artigos periódicos publicados em periódicos Qualis A1-B2, identificados no Portal de Periódicos da Capes por meio do descritor “Pedagogia Universitária”. Foram localizados oito artigos, a partir das delimitações propostas. Por meio da análise dos artigos selecionados verifica-se que a concepção de Pedagogia Universitária propagada é de um campo de conhecimento que orienta a educação no ensino superior, portanto, articula diversos saberes que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, também é apresentado que é no contexto da Pedagogia Universitária que a formação docente é desenvolvida. Ademais foi identificada a relevância da Pedagogia Universitária para a construção do Desenvolvimento Profissional Docente, compreendido como um processo longo e contínuo que possibilita a formação docente pautada na reflexão crítica. A análise indica, ainda, a necessidade de consolidação da Pedagogia Universitária a fim de contribuir para a ação educativa na educação superior em suas múltiplas dimensões: ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica.

**Palavras-chave:** Pedagogia Universitária; Desenvolvimento Profissional Docente; Docência Universitária.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**DPD** - Desenvolvimento Profissional Docente

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**UFU**- Universidade Federal de Uberlândia

**UNIPAMPA** – Universidade Federal de Pampa

## **LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 1-</b> Artigos divulgados no Portal de Periódicos da Capes – Período entre 2018 e 2020- Descritor “Pedagogia Universitária.....	<b>26</b>
<b>QUADRO 2-</b> Concepções de Pedagogia Universitária nos artigos analisados.....	<b>28</b>
<b>QUADRO 3-</b> Contribuições da Pedagogia Universitária para o Desenvolvimento Profissional Docente na educação superior.....	<b>34</b>

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2.PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA .....</b>	<b>12</b>
2.1. Breve panorama histórico da Universidade e da Pedagogia Universitária no Brasil .....	15
2.2.. Docência Universitária.....	20
<b>3.ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>25</b>
<b>4.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A escolha em assumir a Pedagogia Universitária como objeto da minha pesquisa é assim como toda escolha, uma preferência, que não se dá de forma aleatória, mas a partir de vivências que nos influenciam e contribuem para que sejam formados conceitos. Assim, a escolha do tema só foi possível a partir da minha trajetória de vida e posterior à decisão de fazer pedagogia. Assim como muitas colegas do curso, escolhi pedagogia por querer trabalhar na área de psicologia infantil, conversei com uma psicóloga que me apresentou o curso e depois de muita pesquisa decidi ingressar na pedagogia. Apesar de ter definido o curso pela psicologia, meu caminho na pedagogia se distanciou da ideia inicial por ter sido apresentada a outras possibilidades.

Como mencionado anteriormente a minha trajetória de vida influenciou muito as escolhas que fiz na academia, reconhecendo meu privilégio e sendo exceção no Brasil, a minha família tem um vasto histórico de formação acadêmica, minha mãe conseguiu se formar e se tornar mestre, assim como meu pai que é professor universitário e é doutor em sua área. Crescer dentro de um ambiente familiar que valoriza o estudo e a formação acadêmica me influenciou muito no caminho que escolhi dentro da UFU, conforme afirma Tardif “os inúmeros trabalhos dedicados à aprendizagem do ofício de professor colocam em evidência a importância das experiências familiares e escolares anteriores à formação inicial da aquisição do saber-ensinar”(TARDIF 2002, *apud*, CASTRO; DEWES, 2018, p.126). Por isso, logo no primeiro ano, em 2018, eu estava à procura de participar mais ativamente na universidade, para além das aulas, foi nesse momento que eu participei do programa de tutoria “Dr. Legal”, no qual tive a oportunidade de me aproximar mais de dois pilares da universidade: a pesquisa e a extensão.

Apesar de o programa ter me aberto novos horizontes e contribuído muito para a minha formação, eu ainda estava à procura de um grupo de pesquisa que pudesse me ajudar a direcionar melhor meus estudos, foi ainda no primeiro ano da graduação, que tive o privilégio de ter a Profa. Dra. Geovana Melo como docente de uma das disciplinas que cursava. No final da aula ela apresentou o grupo de pesquisa do qual fazia parte, o GEPDEBS- Grupo de Estudos e Pesquisa em Docência na Educação Básica e Superior, eu me interessei e comecei a frequentar os encontros, até me tornar membro do grupo. O GEPDEBS foi fundamental na minha jornada acadêmica, reconheço que fiquei insegura no início, pois o grupo era composto majoritariamente por pós-graduandos e pós-graduadas, mas tanto o apoio da Profa. Dra.

Geovana Melo quanto o da Profa. Dra. Vanessa T. Bueno Campos me deram forças e coragem para continuar na pesquisa.

Em 2019 tive a oportunidade de dar sequência por um período breve na pesquisa de iniciação científica de outra colega do curso, com o tema “Desenvolvimento Profissional de Professores na Educação Superior: docência universitária no curso de graduação em Psicologia”, a Profa. Dra. Geovana Melo me convidou para acompanhar o Curso (RE) inventando a Prática Pedagógica com a Instrução ministrada por ela e pela Profa. Dra. Vanessa T. Bueno Campos. A cada encontro do curso eu aprendia mais e identificava aquele espaço como fundamental para a formação dos professores, pois, foi possível acompanhar durante as dez semanas do curso o desenvolvimento dos professores, seus anseios, dificuldades, frustrações com a docência, aquele era um espaço de diálogo e busca por caminhos para essas inquietações. Com base nesse contato direto com a formação de professores que o início do percurso da minha pesquisa foi traçado. Em 2020, comecei a minha pesquisa de iniciação científica com o tema “O aprendizado da Docência de Professores/as Bacharéis: saberes, identidade docente e desenvolvimento profissional”.

A partir da minha trajetória acadêmica chega-se ao tema dessa pesquisa: Pedagogia Universitária nas produções acadêmicas no período de 2018 a 2020, sendo o objeto de pesquisa a Pedagogia Universitária. A partir da definição do tema da pesquisa, algumas problemáticas que guiaram essa pesquisa surgiram: Qual a concepção de Pedagogia Universitária tem sido propagada nas produções acadêmicas? Quais os principais referenciais teóricos das pesquisas acessadas? Quais as contribuições da Pedagogia Universitária para o desenvolvimento profissional docente na educação superior podem ser localizadas nas pesquisas acessadas?

A educação no ensino superior envolve diversos aspectos, a partir do quais se pode compreender a ação educativa no ambiente universitário para além, da formação profissional, mas, sobretudo a partir de questões sociais, culturais, políticas e históricas. Nessa conjuntura identifica-se a Pedagogia Universitária como o espaço no qual a formação e desenvolvimento profissional docente se realizam, em uma perspectiva reflexiva. Entretanto, as pesquisas apontam a desvalorização e recusa aos conhecimentos pedagógicos no contexto universitário (NÓVOA; AMANTE, 2015; MELO, 2018; CUNHA, 2006; ISAIA; BOLZAN, 2006; PIMENTA; ANASTASIOU, 2002;).

Assim, essa pesquisa tem como objetivo geral identificar e analisar as concepções de Pedagogia Universitária propagadas nas produções acadêmicas (Artigos periódicos Qualis A1-B2 2018 a 2020). Além desse objetivo principal, essa monografia tem como objetivos

específicos (I) apresentar a trajetória da Pedagogia Universitária no Brasil; (II) descrever o conceito de Pedagogia universitária a partir dos referenciais teóricos adotados nas pesquisas acessadas; (III) identificar as principais temáticas exploradas nas pesquisas a respeito da Pedagogia Universitária; por fim (IV) analisar as principais contribuições da Pedagogia Universitária para o desenvolvimento profissional docente na educação superior.

Essa pesquisa refere-se a um estudo exploratório, realizado a partir da elaboração do Estado da Questão que tem como objetivo conduzir o pesquisador a apontar como o tema ou objeto pesquisado está no contexto atual da ciência, por meio de um minucioso levantamento bibliográfico. Ademais, a elaboração do Estado da Questão contribui para que o pesquisador evite ter conclusões duvidosas, assim é necessário que seja construído criticamente. O estado da questão irá revelar o posicionamento do pesquisador e do objeto de estudo, sua concepção e contribuição. Os dados obtidos devem ter diretamente articulados com o tema, devem-se identificar as publicações e estudos existentes sobre o objeto da pesquisa.(NÓBREGA-THERRIEN;THERRIEN, 2004).

Desse modo, o Estado da Questão foi feito a partir da análise de artigos periódicos com o Qualis A1 a B2, no período de 2018 a 2020. Esse recorte temporal justifica-se por se referir à continuidade à pesquisa realizada pela Profa. Dra. Geovana Melo no livro publicado em 2018 “Pedagogia Universitária: aprender a profissão, profissionalizar a docência”, no qual a autora analisa as produções acadêmicas a respeito da Pedagogia Universitária até o ano de 2017. A busca pelos periódicos foi realizada no Portal de Periódicos da Capes, com o descritor “Pedagogia Universitária”, foi afinada também a partir do recorte temporal definido, da língua portuguesa e da avaliação Qualis. Com base nos critérios definidos chega-se a oito artigos que serão analisados nesse trabalho.

No primeiro capítulo será abordado o conceito de Pedagogia Universitária balizado nos referenciais teóricos adotados e com esse intuito buscou-se compreender os aspectos que compõem esse campo do conhecimento. Para tal, será apresentada brevemente a história da Universidade no Brasil e da Pedagogia Universitária, a fim de entender o lócus no qual a Pedagogia Universitária é desenvolvida. Além disso, pretendeu-se apresentar a complexidade da docência universitária e os saberes necessários para essa profissão, reafirmando a necessidade de sistematizar a formação didático-pedagógica de docentes universitários.

No segundo capítulo são apresentadas as análises dos dados, na qual a partir das pesquisas analisadas foram observados e aprofundados os seguintes aspectos: a concepção da Pedagogia Universitária presente nos estudos averiguados; os referenciais teóricos utilizados nessas

pesquisas para a fundamentação do conceito de Pedagogia Universitária; as contribuições da Pedagogia Universitária para o desenvolvimento profissional docente.

## **2 PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA**

O conceito de Pedagogia Universitária pode ser compreendido a partir da concepção dos termos que o compõe, sendo eles: pedagogia e universitária. A Pedagogia é aqui compreendida conforme Saviani (2007) como a teoria da educação, O autor destaca que nem toda teoria da educação é pedagogia, pois, a pedagogia tem como objetivo procurar possíveis soluções para a prática educativa, de forma a conduzir o processo de ensino e aprendizagem. O termo “universitária” corresponde a especificidade do espaço, funções, contradições que permeiam o lócus dessa pedagogia. O contexto universitário será aprofundado mais a frente no trabalho, sendo assim entendido:

[...] a universidade é a instituição e a pedagogia universitária consiste em seu movimento, ou seja, é a pulsão de vida que se manifesta na dinâmica de seu funcionamento, nas relações que estabelece com a sociedade, por meio do cumprimento de seus compromissos éticos e políticos, de suas finalidades e funções formativas. Em sua constituição epistemológica, a pedagogia universitária compõe-se de referentes teórico-práticos de campos científicos diversos, evidenciados na síntese de saberes e fazeres que configuram em sua práxis, a identidade institucional (MELO, p. 190, 2018).

A Pedagogia Universitária é entendida a partir dos referenciais de Morosini, como “articuladora dos saberes e fazeres na área, em que a formação e o desenvolvimento profissional docente e reflexões sobre os cursos de graduação e pós-graduação são temas inerentes à sua constituição.” (MOROSINI apud ISAIA; BOLZAN, 2009, p.12).

Reconhece-se que a profissão docente não é um dom, mas é fundamentada em conhecimentos pedagógicos que por vezes são menosprezados, principalmente no espaço universitário, pois é comum a ideia de que “quem domina os conhecimentos específicos também domina os conhecimentos pedagógicos”. Assim, ao naturalizar a docência, há um esvaziamento do conteúdo pedagógico no ensino superior (CUNHA, 2004). Imbernón (2004) aponta que bastava ter algum conhecimento formal para que fosse assumida a capacidade de ensinar, entretanto, o autor afirma que para uma educação do futuro, essa concepção histórica não é mais suficiente, é preciso compreender a especificidade das realidades nas quais a educação ocorre. Ao encontro dessa tendência de ignorar a pedagogia Nóvoa e Amante (2015) destacam que apesar de algumas universidades se esforçarem para fortalecer a

Pedagogia Universitária, o discurso que prevalece é o de rejeição, pois têm-se que a pedagogia é inerente, supérflua ou insignificante.

Cunha (2006) aponta alguns fatores entrelaçados e historicamente construídos que possibilitam identificar e compreender como se deu a desqualificação da pedagogia universitária. Primeiramente fundamentada na crença de que “quem sabe fazer, sabe ensinar” criou-se uma falsa “ordem natural”, na qual os currículos dos cursos podem ser definidos por docentes sem preparo para essa organização. Nessa conjuntura o pedagogo é tido como deslocado nos territórios acadêmicos das outras profissões, sua função é resumida em auxiliar na formatação discursiva das decisões tomadas. O segundo fator é a influência que a ciência moderna assume ao adotar como mais legítimo os conhecimentos das ciências exatas e da natureza, sendo que nesse contexto, o conhecimento pedagógico e das humanidades recebe um menor valor em detrimento dos primeiros.

Outro fato identificado por Cunha (2006) é o pressuposto do contexto universitário que ao assumir que os alunos possuem maior maturidade, compreende que os educandos devem atender às expectativas criadas a partir de uma concepção tradicional de ensino, no qual o aluno é receptor e o professor é o transmissor do conhecimento. Assim, não há um empenho em valorizar os conhecimentos pedagógicos, postos como de pouca utilidade no ensino superior. Além disso, a pedagogia é vista historicamente como um campo de conhecimento voltado para o desenvolvido infantil e, sendo assim, concebida uma noção de não pertencimento no contexto acadêmico, a referida autora revela,

Vale ressaltar, também, que, por sua vez, os conhecimentos pedagógicos se constituíram distantes do espaço universitário e só tardiamente alcançaram certa legitimação científica. Em geral o foco principal da pedagogia foi a criança, honrando a origem da palavra grega que a constitui e construindo uma imagem social muitas vezes distorcida da sua amplitude e complexidade. (CUNHA, 2006, p.22)

Por fim, outro fator apresentado como contribuinte para a desqualificação da Pedagogia Universitária é a concepção da pedagogia baseada em um caráter técnico-instrumental, com aspecto normativo, capaz de solucionar todos os problemas identificados no ambiente acadêmico, ou seja, refere-se aos resquícios de orientações positivistas e cartesianas na produção e disseminação do conhecimento científico.

Com o intuito de compreender com maior profundidade a Pedagogia Universitária enquanto campo de conhecimento, busca-se conceituar a partir de Pimenta e Anastasiou (2002) a Didática como uma área que se articula com a Pedagogia, que é mais ampla e globalizante. As autoras referenciadas apresentam que a Pedagogia estuda a prática educativa

plena e historicamente e aponta a direção da ação educativa. Assim “Expressa, pois, finalidades sociopolíticas presentes nas ações educativas e orientação de sentido a essas ações. Por isso, ela é uma ciência sobre a atividade que é teórica-prática (práxis)” (PIMENTA, ANASTASIOU, 2002, p.66). Portanto, compreende-se a amplitude da Pedagogia e a articulação com outras áreas do conhecimento, como a Filosofia, a Sociologia e a Psicologia.

Já a didática corresponde a uma das áreas da Pedagogia, da qual tem como objeto central o ensino, assim, constitui-se como uma teoria do ensino que propicia.

[...] que os professores das áreas específicas “pedagogizem” as ciências, artes, a filosofia. Isto é, convertem-nas em matéria de ensino, instituindo os parâmetros pedagógicos (da teoria da educação) e didáticos (da teoria do ensino) na docência das disciplinas e articulando-os aos elementos lógico-científicos dos conhecimentos próprios de cada área. (PIMENTA, ANASTASIOU, 2002, p.67)

A partir do entendimento do objeto da Pedagogia e da Didática e a articulação entre elas, destaca-se o apontamento feito por Melo (2018) ao afirmar que somente a didática não é suficiente para envolver todas as questões que os processos educativos da universidade abordam, principalmente, “[...] porque seus problemas ultrapassam as fronteiras da sala de aula e estão diretamente vinculados a questões pedagógicas, sociais, políticas e culturais, nas quais o ensino superior está imerso.” (MELO, 2018, p.56). Assim, identifica-se a necessidade de uma Pedagogia Universitária consolidada, capaz de guiar as ações educativas no lócus da educação superior, pautada em uma visão da totalidade na qual a universidade está inserida, considerando os condicionantes internos e externos, além das múltiplas relações e interações que se estabelecem entre a universidade e os contextos.

Diante disso, reforça-se a importância da Pedagogia Universitária compreendida como um espaço de aprendizagem de como ser professor, baseado nas políticas pensadas para o ensino superior (BOLZAN; ISAIA, 2006). Assim, a Pedagogia Universitária é um local de compartilhamento de conhecimentos, cultura, conteúdos pedagógicos com o enfoque no ensino-aprendizagem, ademais, tem como objeto a teoria e a prática da formação docente e discente, além da articulação entre os pilares ensino e pesquisa na universidade (LUCARELLI, 2000, *apud* CUNHA, 2004). Essa cooperação e partilha é segundo Nóvoa e Amante (2015) o que caracteriza a Pedagogia Universitária, na qual é realizado o trabalho em conjunto, em constante “interrogação sobre interrogação”. Os autores apontam que esse processo de colaboração demanda tempo e condições para que possa ser desenvolvido.

## 2.1 Breve panorama histórico da Universidade e da Pedagogia Universitária no Brasil

A fim de compreender a história da Pedagogia Universitária no Brasil é preciso voltar-se à história da universidade no país, pois, esta é o lócus no qual a Pedagogia Universitária é desenvolvida. Para Saviani (2009, apud MELO, 2018) só é possível pensar em Pedagogia Universitária a partir de 1932, pois esse foi o momento no qual, por meio do “Estatuto das Universidades Brasileiras”, as universidades foram instaladas. Assim, pretende-se traçar um breve panorama histórico da história da universidade brasileira.

A criação de uma Universidade no Brasil seguiu um rumo diferente do restante da América Latina, pois Portugal temia as consequências que a formação de uma Universidade brasileira pudesse fomentar, principalmente na constituição de um movimento independentista, por isso a coroa mantinha a dependência com a Universidade de Coimbra. Assim, o ensino superior foi organizado em três dimensões: Os Estudos Superiores por meio dos Jesuítas; As Escolas Superiores com a Reforma Pombalina; Algumas universidades privadas que funcionaram por um período efêmero. A observação histórica do ensino superior no Brasil aponta a elitização do acesso a esse espaço. Além disso, cabe destacar que o Estado impunha diversas exigências que garantiam o controle sobre as universidades, revelando assim a falsa autonomia dessas universidades(MENDONÇA,2000).

Em 1920 é criada a Universidade do Rio de Janeiro, que é a primeira universidade com uma existência mais duradora, por meio de uma aglutinação de algumas escolas profissionais, mas apesar dessa incorporação, essas instituições continuaram funcionando isoladamente. O período entre 1920 e 1945 é caracterizado por diversas mudanças e tensões no sistema oligárquico, que levam a uma centralização maior do governo. É também nessa conjuntura que há um avanço na industrialização e urbanização do país, por isso mostra-se uma necessidade de uma educação em massa, surge também a preocupação de uma formação superior nacional para as elites (MENDONÇA,2000). Assim, é promulgada a Reforma Francisco Campos de 1931, conhecida também como Estatuto das Universidades Brasileiras, essa reforma,

[...]elabora e implementa reformas de ensino – secundário, superior e comercial – com acentuada tônica centralizadora. Trata-se, sem dúvida, de adaptar a educação escolar a diretrizes que vão assumir formas bem definidas, tanto no campo político quanto no educacional, tendo como preocupação desenvolver um ensino mais adequado à modernização do país, com ênfase na formação de elite e na capacitação para o trabalho. (FÁVERO, 2006, p.23)

Alguns anos depois, entre as décadas de 1950 e 1960 o ensino superior, por influências do populismo, é expandido, sendo as universidades que surgiam nessa época eram novamente caracterizadas por agrupamentos de escolas profissionalizantes. Essa ampliação se dá pelas demandas causadas pela ampliação do ensino médio público e o desenvolvimentismo. Apesar de alguns avanços nas universidades, ainda havia muito tensão e rejeição quanto a mudanças estruturais dessas instituições, pois, estas continuavam sob o controle do mesmo grupo que havia estruturado as políticas educacionais do Estado Novo. Essa posição contrária influencia a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1961, na qual não são reverberadas as discussões que ocorriam a respeito do futuro das universidades e uma reforma universitária. Ressalta-se o movimento estudantil que continua pressionando o governo para que mudanças ocorressem, assim em 1968 é promulgada a Reforma Universitária(MENDONÇA, 2000),

Entre as medidas propostas pela Reforma, com o intuito de aumentar a eficiência e a produtividade da universidade, sobressaem: o sistema departamental, o vestibular unificado, o ciclo básico, o sistema de créditos e a matrícula por disciplina, bem como a carreira do magistério e a pósgraduação. (FÁVERO, 2006, p.34)

Além disso, nesse período de controle militar a universidade teve como finalidade atender as necessidades do mercado de trabalho. No período pós-ditadura a Universidade passa por um processo de democratização, no qual se destacam as pesquisas com o foco na sociedade, educação, entre outros. É importante ressaltar que anteriormente à ditadura militar havia um grupo de docentes-pesquisadores que se empenhavam no desenvolvimento do país, mas após a ditadura esses professores se veem fragmentados entre as salas de aula e os laboratórios, além daqueles docentes que foram exilados ou sofreram uma aposentadoria compulsória. É nesse contexto que o movimento da carreira docente se inicia (BRITO; CUNHA, 2014).

Melo (2018) destaca que a universidade segundo a Constituição de 1988 no artigo 207 “gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Assim, apesar das experiências antidemocráticas no período militar, a constituição busca reestabelecer a autonomia universitária. A autora mencionada salienta que a universidade deve estar fundada no desenvolvimento humano, para além da lógica do capital humano, mas “como instituição social que se pauta, sobretudo, pela natureza das suas atividades, pela cultura e história institucional e pelo papel que desempenha no processo de emancipação da sociedade” (OLIVEIRA, 2006,apud MELO,2018).



Por fim, a ascensão do neoliberalismo a partir da década de 1980 traz uma instabilidade para a finalidade da educação pública e gratuita, portanto, questiona-se a eficiência do controle estatal a respeito da educação. Há ainda uma redução dos objetivos da universidade, a ideia de formação universitária apenas para uma qualificação profissional, esvaziando-se assim os pilares da Universidade que são: ensino, pesquisa e extensão (BRITO; CUNHA, 2014). Castanho(2001) apresenta que o neoliberalismo é a ideologia que fundamenta a forma de produção atual do capitalismo, nessa conjuntura, a universidade neoliberal “se orienta não mais para as necessidades da nação, mas para as exigências do mercado” (CASTANHO, 2001, p.36). Para tanto, se organiza tendo como princípios uma administração de um empreendimento de uma iniciativa privada, sem compromisso com a sua função social, mas com os requisitos do mercado. Nesse contexto, a universidade é descaracterizada dos seus princípios de formação pelo ensino, saber pela pesquisa e a ação pela extensão, ela agora é maleável a fim de atender as necessidades desse mercado, atendendo quaisquer mudanças que forem requisitadas (CASTANHO, 2001).

É nessa conjuntura neoliberal que Dias Sobrinho (2015) questiona qual tem sido o papel da universidade e qual a concepção de educação que tem sido reverberada no contexto atual. Assim, Dias Sobrinho aponta como a importante função da educação para o desenvolvimento da consciência crítica dos indivíduos, assim como produzir condições favoráveis ao progresso das pessoas e sociedades. O autor apresenta a universidade como um espaço de reflexão crítica, conhecimento e técnicas, situado nas contradições humanas, tendo não somente potencial, mas também responsabilidade pública.

Em busca de compreender o papel e a responsabilidade da universidade atual, assim como da educação superior, volta-se à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDB) 9.394/96 que representa a lei mais importante para a educação no Brasil. Assim, a LDB apresenta como finalidade da educação:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.(BRASIL, 1996)

Especificamente para a educação superior, a LDB aponta no artigo 43 as seguintes finalidades:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no

desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (Incluído pela Lei nº 13.174, de 2015) (BRASIL, 1996)

A partir dos artigos destacados da LDB 9.394/06, evidencia-se o fim da educação como o desenvolvimento pleno do educando, além disso, é apresentada a preparação para o exercício da cidadania. Enricone (2007) compreende a cidadania fundamentada em uma concepção democrática de participação. Ao atrelar a finalidade da educação geral à finalidade da educação superior observa-se a preocupação em não somente desenvolver os conhecimentos específicos, mas também desenvolver o pensamento crítico-reflexivo, a produção e difusão dos conhecimentos, a valorização da pesquisa e da ciência, aponta-se assim, para uma formação integral do aluno.

As funções da universidade do século XXI são apresentadas por Enricone (2007), sendo elas: promoção da cultura; formação para a cidadania; formação profissional; produção e difusão do conhecimento; desenvolvimento pessoal. A autora aponta a universidade como conservatório do patrimônio da humanidade, além disso, a cultura é tida como produto das escolhas feitas por indivíduos que podem humanizá-la e, por conseguinte, a cultura se relaciona com a proposta pedagógica assumida pelos docentes. A segunda função é pautada em uma visão democrática de cidadania que assume a participação como direito e, nesse sentido, a universidade tem o papel de formar cidadãos que não somente atuem, mas compreendam também as necessidades da sociedade. A terceira função pretende não somente formar profissionalmente os alunos, como também os próprios docentes e àqueles

profissionais que regressam ao ensino superior em busca de pós-graduação. A referida autora destaca que o foco da universidade deve ser a formação com uma orientação geral, mas não pode se ausentar da oferta de uma formação mais especializada tanto na graduação quanto na pós-graduação. A quarta função compreende que não é somente a universidade que produz conhecimento, mas que há uma responsabilidade social em difundir os conhecimentos construídos, principalmente o papel da pesquisa na busca de soluções para problemas sociais e éticos. Por fim, a quinta função visa a aprendizagem das habilidades sociais e relacionamento interpessoal, sendo necessário para o desenvolvimento da consciência crítica, estética e ética, no sentido de uma educação que humaniza.

É por meio do cumprimento dessas responsabilidades que a universidade justifica a sua existência, como uma instituição que tem como objetivo a formação em diferentes dimensões. É a partir de uma formação mais ampla, que além de produzir e disseminar conhecimentos, é também baseada na emancipação humana que possibilita a construção de uma sociedade mais justa, democrática e economia desenvolvida. A formação universitária deve ir além da técnica, abordando também a ética e a política. Portanto, a universidade não deve ser refém da economia, mas fundamentada em seus princípios de pertinência social e autonomia.

Dias Sobrinho (2015) destaca que o conhecimento compõe a formação humana social, ética, política moral e estética, assim não apenas como uma matéria prima em função do desenvolvimento econômico. Esse conhecimento é assim como a educação um direito de todos, e para ter qualidade na educação é preciso ter essa visão social, com acesso a todos, pois “Qualidade para poucos é elitismo. Qualidade apenas para o mercado é restrição do cidadão a capital ou recurso humano.” (DIAS SOBRINHO, 2015, p.587).

Ademais, destaca-se que a educação atualmente é vista como fundamental para o desenvolvimento econômico, tendo sido a disposição de competências e habilidades que são demandadas pelo mercado, portanto, descaracterizando a dimensão formativa da educação superior, mas restringindo-a a um forte viés utilitarista de formação técnico-instrumental para responder as demandas mercantis. Assim, nesse contexto, as disciplinas das humanidades não são mais tidas como importantes, mas sim as de base técnica e internacional. A universidade nesse cenário neoliberal precisa compreender a importância das humanidades, a fim de possibilitar um pensamento crítico e reflexivo, visando uma responsabilidade pública e social. (DIAS SOBRINHO, 2015)

A partir desse breve panorama histórico da universidade no Brasil é possível compreender mais profundamente o contexto no qual a Pedagogia Universitária se firmou no

Brasil. Em 1960 se inicia um debate a respeito da Pedagogia Universitária, questionam-se como as técnicas poderiam contribuir para o ensino, assim, é pensado de que maneira poderia ser dinamizada a aula expositiva, por meio do uso de “projeções de transparências, slides, filmes, gravações, aplicação de dinâmicas variadas e trabalhos em equipe.” (MASETTO; GAETA, p.47,2019). Por isso, nesse momento surgem propostas e técnicas pedagógicas com o objetivo de tornar as aulas mais cativantes, é preciso ressaltar que apesar de haver novas formas de apresentar o conteúdo, as aulas continuaram com o formato expositivo, de modo que o professor ainda era o centro do processo educativo.

No período posterior à década de 1990 o centro das discussões do ensino superior se volta para “o que é ensinar?” e “como desenvolver o processo ensino-aprendizagem na universidade?”. É a partir desse momento que é questionado o papel do professor na sala de aula, não mais como mero transmissor do conhecimento, mas como mediador pedagógico. Assim, essa mudança de postura reflete-se também no aluno, que não mais atua como um sujeito passivo, mas ativamente na construção do conhecimento.

O cerne dos debates da pedagogia universitária no século XXI tem sido as metodologias ativas, que surgem para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, por meio do desenvolvimento da autonomia e coletividade, além disso, colocam o aluno como protagonista (MASETTO; GAETA,2019). No entanto, esse debate merece ser examinado com atenção para que não se corra o risco de cair nas armadilhas do neotecnicismo, em que a técnica se torna preponderante em relação aos sentidos, finalidades e princípios dos processos formativos. Assim sendo, pode-se desvirtuar a importância de práticas pedagógicas inovadoras, como possibilidades de transformação de sujeitos e contextos.

## **2.2 Docência universitária**

A docência é uma atividade complexa, que envolve diversos saberes que balizam a prática docente, pois, a ação de ensinar não pode ser resumida à transmissão de conhecimentos, mas deve ser pensada a fim de possibilitar que o estudante consiga aprender e construir os conhecimentos, a fim de alcançar a autonomia. Nesse sentido, não basta ter domínio sobre o conhecimento específico, pois “a ausência de saberes pedagógicos limita a ação do docente e causa transtornos de naturezas variadas ao processo de ensinar e aprender.”(SOARES; CUNHA, p.24, 2010). Os saberes necessários para o exercício da docência são vários, assim como são diversas as tipologias.

Destacam-se alguns apontados por Tardif (2002, apud, SOARS; CUNHA, 2010) sendo eles: os saberes que guiam a escolha e organização dos conteúdos; saberes que orientam as relações e afetividade; saberes que irão proporcionar uma formação integral, de caráter política e ético, com base em uma visão de sociedade e cidadania.

A docência em sua complexidade, agrupa diversos saberes. Cunha (2010) afirma que há algumas maneiras de organizar esses saberes, mas elenca como os principais núcleos os seguintes saberes:

- I. *Saberes relacionados com o contexto da prática pedagógica*[...] saber identificar as teias sociais e culturais que definem o espaço em que os processos de ensinar e aprender acontece.
- II. *Saberes referentes à dimensão relacional e coletiva das situações de trabalho e dos processos de formação*- são os que caracterizam a atividade socioeducativa do professor.
- III. *Saberes relacionados com a ambiência da aprendizagem*- neles incluídas as habilidades de incentivo à curiosidade dos alunos, desenvolvimento com a proposta de ensino com as tarefas dela decorrentes.
- IV. *Saberes relacionados com o contexto sócio-histórico dos alunos*- definidos com as habilidades de leitura da condição cultural e social dos estudantes, o estímulo às suas capacidades discursivas e recomposição de suas memórias educativas, favorecendo uma produção do conhecimento articulada, de forma autobiográfica.
- V. *Saberes relacionados com a condução da aula nas suas múltiplas possibilidades*-pressupõem a condição do professor de ser o artífice, junto com seus alunos de estratégias que favoreçam uma aprendizagem significativa, ou seja, que ancorem nas estruturas culturais, afetivas e cognitivas dos estudantes as novas aprendizagens.
- VI. *Saberes relacionados com a avaliação da aprendizagem*-retomam a trajetória percorrida, os objetivos previstos e as estratégias avaliativas que melhor informem sobre a aprendizagem dos estudantes.[...] (CUNHA, 2010, p.21-22)

Compreende-se a multiplicidade de aspectos que envolvem a docência, visto que para exercê-la faz-se necessária a articulação de diversos saberes profissionais. Assim, entende-se a docência não como algo natural, mas como uma profissão, que demanda uma formação que busque desenvolver esses saberes a partir de um processo que valoriza a reflexão docente e sua autonomia.

Pimenta e Anastasiou (2002) apontam ainda que os professores do ensino superior costumam destacar a sua profissão a partir da formação inicial, ou seja, como “advogados, médicos, engenheiros”, sem mencionar a docência, caso se identifiquem como professores, o termo “universitário” sempre é ressaltado, para que haja uma distinção dos professores da educação básica. Assim, de acordo com Rios (2009) é comum que professores universitários

enfatem o termo “universitário” para identificar sua profissão, esse discurso revela como esses docentes assumem a sua identidade profissional. As profissões são vistas pela sociedade com diversos níveis de prestígio, a docência nesse contexto é desvalorizada, assim, ao se identificar como professor universitário há um maior reconhecimento em comparação aos professores da escola básica. Rios (2009) destaca que a identidade não é constituída externamente ao sujeito, mas é construída em uma relação “eu e os outros”, assim é formada a partir das visões individuais e coletivas.

A docência universitária está fundada nos três pilares da universidade, por isso frequentemente ocorre do ensino ter um papel secundário. Essa desvalorização do ensino resulta em uma resistência à pedagogia, pois ensinar é tido como um processo de “transmissão de conhecimentos”. Logo quem tem maior domínio sobre os conteúdos específicos melhor ensina, mas essa é apenas a dimensão técnica do trabalho docente, há outras como a estética, política e ética (RIOS, 2009). Isso ocorre, pois a profissão docente não foi tida historicamente como ofício, mas como uma semiprofissão, visto que se acreditava que “Saber, ou seja, possuir um conhecimento formal era assumir a capacidade de ensiná-lo.”(IMBERNÓN, p.13, 2004). Mas é preciso romper com essa visão e compreender quais as dimensões que formam a docência, em busca de assumir a docência como profissão, conforme Imbernón (2004) aponta que ser um profissional demanda diversas capacidades e habilidades especializadas que levam à competência em estipulado trabalho, ser profissional também inclui a ligação com um grupo profissional que pode ser levado ao controle.

A dimensão ética é primordial para a docência, pois a ela compete a compreensão da finalidade, significado e sentido do processo educativo. A ética faz par com a moral, mas são diferentes, visto que a moral corresponde às normas que conduzem a sociedade, enquanto a ética é “a reflexão crítica sobre a moral” (RIOS, 2009,p.18). É por meio da ética que se analisa o trabalho, com base no respeito, justiça e solidariedade, percebe-se o outro, entende-se que somos constituídos a partir das relações com os outros. Ao considerar a ética fundamental para o espaço universitário, não é no sentido de um código com caráter normativo, mas entender a necessidade de criar uma cultura universitária ética que se baseia na criticidade, na possibilidade de construir uma Universidade que acredite e busque a transformação, construindo-se assim uma Universidade Pedagógica (RIOS, 2009).

Ademais, ressalta-se a importância de uma educação baseada na práxis, por meio de uma formação emancipadora, que leve a um processo de ação/reflexão/ação. Parafraseia-se Freire: a educação transforma pessoas e pessoas transformam o mundo. É nesse processo que a Ética e a Moral influenciam e são influenciadas na docência, direcionando sua prática

pedagógica, em esfera social e política. Assim é primordial uma formação de professores que busca o “bem humano”, para isso é necessária a compreensão de que a docência universitária atua na relação com o Outro, por isso a formação de professores. Segundo Vasconcellos (1995, apud, MAGALHÃES, 2015) demanda alguns “princípios como: conscientização, autonomia, intencionalidade, responsabilidade, competência e compromisso.” (MAGALHÃES,2015). Pimenta e Anastasiou (2002) revelam a necessidade de uma formação continuada contextualizada a fim de não somente construir uma identidade profissional, mas também concomitante à prática docente, as autoras apontam a especificidade da docência, revelando que,

A profissão de professor exige de seus profissionais alteração, flexibilidade, imprevisibilidade. Não há modelos ou experiências modelares a serem aplicadas. A experiência acumulada serve apenas de referência, nunca de padrão de ações com segurança de sucesso. Assim, o processo de reflexão, tanto individual como coletivo, é a base para a sistematização de princípios norteadores de possíveis ações, e nunca de modelos. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 199)

Assim, é preciso romper com a concepção da racionalidade técnica, no qual o docente é apenas receptor e executor de planos elaborados por terceiros.

A formação de professores deve ser pensada como um processo longo e contínuo, assim estabelece a concepção de desenvolvimento profissional docente (DPD) de Marcelo (2009), o autor utiliza o termo “desenvolvimento” a fim de romper com a lógica de descontinuidade entre a formação inicial e a formação contínua. Assim, segundo o referido autor o DPD fundamentado em Villegas-Reimers (2003) e pode ser compreendido como “um processo a longo prazo, que integra diferentes tipos de oportunidades e de experiências, planejadas sistematicamente, de forma a promover o crescimento e desenvolvimento profissional dos professores” (MARCELO, 2009, p.10).

Marcelo (2009) afirma que o DPD é atualmente compreendido a partir de algumas características basilares, é um processo que é baseado no construtivismo. Portanto, o professor nesse contexto é o sujeito ativo do seu aprendizado, esse momento de ensino-aprendizagem é organizado sistematicamente. Além disso, como abordado anteriormente, esse desenvolvimento é contínuo e de longo prazo, essa formação não se dá por meio de cursos descontextualizados, mas a necessidade parte das necessidades geradas no dia a dia docente. Assim, Isaia e Bolzan (2007) apresentam o vínculo entre a formação e o desenvolvimento profissional em um processo entrelaçado, no qual a professoralidade vai sendo construída, portanto o saber-saber e o saber-fazer da docência não concedidos anteriormente, pelo contrário, são obtidos por meio de muito esforço durante a carreira docente.

Por ser um movimento construtivista, é por meio da ação e reflexão crítica de sua prática de ensino que o docente vai se formando. É importante destacar que esse processo não é feito de forma isolada, mas na colaboração entre os pares, compartilham-se experiências, angústias, dúvidas. Esse processo de compartilhamento auxilia na solidão pedagógica sentida por muitos professores universitários, principalmente os que são novos na instituição, esse sentimento é definido por Isaia e Bolzan(2008) como,

A solidão pedagógica é sentida devido à inexistência tanto de apoio institucional ao professor iniciante, quanto da parte de colegas mais experientes. Cunhamos o termo solidão pedagógica para indicar o sentimento de desamparo dos professores frente à ausência de interlocução e de conhecimentos pedagógicos compartilhados para o enfrentamento do ato educativo. (ISAIA; BOLZAN,p.49-50, 2008)

Isaia e Bolzan(2007) identificam a responsabilidade das instituições em oferecer e propiciar um apoio a esses docentes iniciantes com o intuito de contribuir para que os conhecimentos específicos desses docentes sejam plenamente mediados aos alunos e auxiliar a construção de novos conhecimentos por esses professores iniciantes.

A deficiência dos conhecimentos pedagógicos, que são fundamentais à docência no ensino superior, é identificada, pois, a formação didático-pedagógica não é requisito na pós-graduação stricto sensu, nos cursos de mestrado e doutorado. Historicamente prioriza-se a formação para a pesquisa, sendo que a formação do professor universitário é resumida em Estágio Docência, somente para os pós-graduandos bolsistas e pontualmente por disciplinas como a Metodologia do Ensino Superior ou Didática do Ensino Superior. Assim, o trabalho docente é fragmentado, distancia-se dos pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, para uma alta qualificação científico-técnica sem um olhar pedagógico, desse modo o ensino é resumido em uma mera transmissão de conteúdos. (MELO, 2018)

Portanto, é possível identificar a complexidade da docência universitária e seus desafios, pois são necessários os diversos saberes como planejamento pedagógico, a afetividade na relação professor-estudante, consciência da função social da universidade. Além disso, a formação pedagógica contribui para o ato educativo, docentes que possibilitam o pleno desenvolvimento do estudante e a construção de sua autonomia profissional e acadêmica. A fim de contribuir para a construção desses saberes, o desenvolvimento profissional docente é apresentado, como um processo de longo prazo que proporciona ao docente uma formação pautada na reflexão crítica sobre as suas experiências. Entretanto, é preciso que esse desenvolvimento seja incentivado e admitido como uma política institucional, presente na Pedagogia Universitária que é o “elo fundante da formação de



professores universitários, como espaço fecundo da produção de conhecimentos que constituem a docência [...]” (MELO, p.187,2018).

### 3 ANÁLISE DE DADOS

A partir da relevância da Pedagogia Universitária e do movimento para compreender melhor esse tema, foi realizado o Estado da Questão acerca do objeto analisado, a fim de identificar as principais temáticas exploradas nas pesquisas a respeito da Pedagogia Universitária nos últimos anos. Para tanto, foram analisados artigos periódicos com o Qualis Periódico, um conjunto de procedimentos utilizado pela Capes para avaliar e classificar a qualidade da produção intelectual. Foi estabelecido como critério os seis primeiros indicadores, pois estes nos apontariam as produções de maior relevância. Portanto, foram analisados os artigos periódicos publicados em revistas A1-B2. O recorte temporal realizado entre 2018 a 2020, essa escolha se deu a partir da pesquisa já realizada pela Profa. Geovana Ferreira Melo no período de 2013 a 2017 no livro de sua autoria “Pedagogia Universitária: aprender a profissão, profissionalizar a Docência” publicado em 2018.

Melo (2018) ao elaborar o Estado da Questão a partir do termo “Pedagogia Universitária” ressalta que os temas mais recorrentes das pesquisas realizadas na área são: “formação pedagógica de professores universitários, saberes docente, identidade profissional docente, profissionalização, necessidades formativas dos professores, socialização profissional, desenvolvimento profissional docente, programas de formação de professores universitários.”. Outro destaque apontado pela autora é que a Pedagogia Universitária é uma área em construção, com diversas definições, mas que deve estar relacionada ao trabalho docente, formação, didática, reflexões sobre os fatores sociais, políticos e institucionais, os quais constituem a complexidade da docência.

A pesquisa foi realizada no Portal de Periódicos da Capes, foi definido como descritor o termo “Pedagogia Universitária”, assim como o período de 2018 a 2020, foram considerados apenas periódicos na língua portuguesa. A partir desse refinamento na busca no portal, chegou-se a 145 artigos, entretanto, foram considerados somente aqueles em revistas com o Qualis estabelecido A1-B2, além disso, foram descartados os artigos que apresentaram o descritor somente nas referências bibliográficas e não no corpo ou título do texto. Com base nesses critérios obtêm-se oito artigos que foram lidos integralmente e serão analisados nesse capítulo.

**Quadro 1 – Artigos divulgados no Portal de Periódicos da Capes – Período entre 2018 e 2020- Descritor “ Pedagogia Universitária”**

<b>Ano</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Qualis</b>	<b>Periódico</b>	<b>Título</b>	<b>Palavras-chave</b>	<b>Autoria</b>
2018	4	A2	Educação por escrito	A construção da pedagogia universitária da Unipampa nos primeiros anos de criação -visão institucional	UNIPAMPA. Desenvolvimento profissional docente. Pedagogia universitária.	ROSSI, C.; LEAL, A. E. M.; KNOLL, K. R. H.
		A3	Revista HOLOS	Formação de professores da educação profissional: análise de produções acadêmicas	Formação de professores, Educação profissional, Políticas educacionais.	VIEIRA, M. M. M.
		A4	Espaço Pedagógico	O mal-estar da experiência no século XXI: desafios para uma nova pedagogia universitária	Aprendizagem, Experiência. Extensão. Pedagogia. Universidade	VIEIRA, A. J. H.; DA SILVA, M. T.; DALMOLIN, B.M.
		B1	Formação Docente	Formação de professores e suas relações com a pedagogia para a educação superior	Formação de professor; Pedagogia; educação superior; Pedagogia Universitária.	TORRES, A.R.; ALMEIDA, M.I.
2019	3	A1	Cadernos de Pesquisa	Pedagogia universitária: Por uma política institucional de desenvolvimento docente	Pedagogia; ensino superior; formação de professores; identidade profissional;	MELO, G.F. CAMPOS, V.T.B.
		B1	Formação Docente	Formação para a docência na Educação Superior no campo da saúde: horizontes de	Pedagogia Universitária. Formação e Docência na Saúde. Desenvolvimento Profissional.	GRASEL, C.; E.; REZER, R.

				pesquisa		
		B2	Boletim Técnico do Senac	Inovação curricular e inovação pedagógica: mudanças paradigmáticas na formação do professor universitário	Pedagogia universitária. Desenvolvimento profissional docente. Formação pedagógica. Inovação curricular. Inovação pedagógica.	XAVIER, A.R.C.; AZEVEDO, M.A. R.; CARRASCO, L.B.Z.
2020	1	B1	Educação por escrito	Relação professor-estudante no ensino superior: uma revisão de literatura	Relação professor-estudante. Pedagogia universitária. Adaptação do estudante.	SILVA, A. S. S.; RIBEIRO, M. L.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O quadro revela que entre os oito artigos analisados apenas um tem o Qualis de maior classificação, sendo a maioria Qualis B1, além disso, observa-se que em 2018 foi o ano com o maior número de publicações a partir dos critérios definidos e que em 2020 houve a menor quantidade de publicações, no qual apenas um artigo foi publicado nesse ano. Essa análise revela como as publicações que envolvem a Pedagogia Universitária são pouco numerosas, sendo que esse apontamento não desconsidera que um alto volume de publicações não se traduz em publicações de qualidade, mas há de se considerar que houve somente uma publicação em periódico Qualis A1. Outro aspecto destacado no quadro acima é como o termo Pedagogia Universitária é encontrado nas publicações analisadas, sendo que dois artigos apresentaram o termo nas palavras-chave e no título, um artigo somente no título, quatro apenas nas palavras-chave e um artigo não apresentou o termo nas palavras-chave e título. A partir dessa observação, foi elaborado o quadro a seguir a fim de compreender como a Pedagogia Universitária é abordada nessas publicações.

Além disso, a partir da leitura dos artigos foram identificadas as principais temáticas abordadas nas pesquisas analisadas, sendo elas:

- Pedagogia Universitária;
- Formação docente;
- Desenvolvimento profissional docente;
- Avaliação institucional;

- Formação Universitária;
- Educação Superior;
- Ensino e aprendizagem na educação superior;
- Formação Continuada;
- Identidade profissional.

Essa observação aponta quais as temáticas estão sendo mais pesquisadas e que se relacionam com a Pedagogia Universitária, segundo as pesquisas analisadas. Revela-se assim a abrangência desse campo do conhecimento.

### Quadro 2- Concepções de Pedagogia Universitária nos artigos analisados

Autoria	Concepção
ROSSI, C.; LEAL, A. E. M.; KNOLL, K. R. H. (2018)	Para Leite (2006, p. 57), “a pedagogia universitária tem como objeto de estudo o ensino, a aprendizagem, a avaliação na instituição e a formação do professor”. Na mesma obra, Cunha (2006, p. 351) salienta que “a pedagogia universitária atua sobre as teorias e as práticas de formação de estudantes e de professores, podendo envolver uma condição institucional”. Para Menin (2006), a pedagogia universitária é a que trata do ensino superior em geral, é um conjunto de teorias e métodos que buscam estudar e resolver os problemas individuais, grupais e institucionais da universidade. Já Soares (2009) comenta que a mesma diferencia-se pelo interesse em compreender o processo de aprendizagem das pessoas adultas, durante a trajetória de formação. Behares (2011) confirma dizendo que é a forma como se educa nas universidades. Além disso, de acordo com Rossi (2016), entende-se que a pedagogia universitária é dividida em três (3) categorias, sendo elas: organização e avaliação institucional, formação universitária e desenvolvimento profissional docente. Nesse sentido, a análise teórica apresenta agrupamentos temáticos que, junto com conceitos de Leite (2006), Menin (2006), Soares (2009), Cunha (2006) e Behares (2011), fundamentam o estudo.
VIEIRA, M. M. M. (2018)	Não pode ser identificado. O termo é mencionado apenas uma vez (além das referências) por meio de uma referência a autores que estudam a Pedagogia Universitária em comparação à falta de pesquisas sobre a educação profissional.
VIEIRA, A. J. H.; DA SILVA, M. T.; DALMOLIN, B.M. (2018)	O conceito de Pedagogia Universitária não é profundamente explicitado, há algumas indicações do significado do conceito para os autores. Primeiramente é colocado como a forma de ensinar no espaço universitário, posteriormente destaca-se que a pedagogia universitária precisa possibilitar a experiência, pois esta deve ter um papel central no processo de ensino e aprendizagem. Os autores compreendem que a pedagogia (em geral) quando vai além dos limites metodológico é entendida como ciência da educação. Ademais, o objetivo da pedagogia universitária é posto como “pretenda a autonomia do sujeito, o exercício do conhecimento transformador e a consequente formação cidadã será aquela pautada pela metodologia que tenha como ponto de partida a realidade e suas problemáticas” (VIEIRA, DA SILVA, DALMOLIN, p.598-599, 2018)
TORRES, A.R.; ALMEIDA, M.I. (2018)	As autoras, a fim de definir o conceito de Pedagogia Universitária, apresentam primeiramente o conceito de Pedagogia, como ciência da educação. Já no espaço universitário é admitida como: “Dessa forma, a Pedagogia Universitária vem se apresentando como um campo em expansão, polissêmico, de produção e aplicação dos conhecimentos pedagógicos na Educação Superior que deve ser assumida pelas instituições” e também: “a Pedagogia Universitária é um campo de conhecimento que pode contribuir para a formação docente e, ao ser assumida pela instituição como um caminho para a promoção do desenvolvimento profissional dos docentes, poderá superar os modelos tradicionais de formação

	pautados em treinamentos e vivências isoladas” (TORRES, ALMEIDA, p.12, 2018)
MELO, G.F. CAMPOS, V.T.B. (2019)	O conceito de Pedagogia Universitária é claramente explicitado por meio da citação de Cunha: “[...] um campo polissêmico de produção e aplicação dos conhecimentos pedagógicos na educação superior. Reconhece distintos campos científicos dos quais toma referentes epistemológicos e culturais para definir suas bases e características. A pedagogia universitária é também, um espaço de conexão de conhecimentos, subjetividades e culturas, que exige um conteúdo científico, tecnológico ou artístico altamente especializado e orientado para a formação de uma profissão.” (CUNHA, 2004, p. 321 apud MELO, CAMPOS, p.49, 2019). Além disso, as autoras reiteram que, “a Pedagogia Universitária caracteriza-se por articular as dimensões do ensino e da pesquisa como lugares e espaços de formação, o que pode contribuir para minimizar a estante dicotomia que há entre pesquisar e ensinar na educação superior. Sendo assim, as múltiplas atividades vividas no âmbito acadêmico são consideradas em sua dimensão pedagógica.” (MELO, CAMPOS, p.49, 2019).
GRASEL, C.; E.; REZER, R. (2019)	A pedagogia universitária é apresentada como uma temática que vem sendo mais estudada a partir dos anos 2000, os autores afirmam que segundo Leite (2003) o campo tem se expandido, o foco na formação de professores e a didática tem sido ampliado para esferas políticas, sociológicas, filosófica e psicológica. Por fim, os autores apontam que essa mudança ainda está em desenvolvimento. Além disso, apontam também a limitada profundidade pedagógica nas pesquisas analisadas sobre formação docente na área da saúde.
XAVIER, A.R.C.; AZEVEDO, M.A.R.; CARRASCO, L.B.Z. (2019)	Apesar de o termo “Pedagogia Universitária” estar presente nas palavras-chave não há a menção do termo em nenhum outro momento no texto. Foi identificado um possível reflexo do pensamento das autoras para o termo Pedagogia Universitária, como uma pedagogia institucional que valorize uma formação de professores, mas essa é uma interpretação pessoal, não é explicitado no artigo.
SILVA, A. S. S.; RIBEIRO, M. L. (2020)	Não pode ser identificado. O termo está presente somente nas Palavras-chave.

Fonte: Elaborado pela autora. (2021)

A partir da leitura integral dos artigos foi possível identificar que não são todas as produções acadêmicas que conceituam os termos e explicitam claramente as suas concepções sobre a Pedagogia Universitária. Verificou-se que em três artigos não pode ser identificado a conceituação do termo, dentre esses, dois apresentam o descritor somente nas palavras-chave e não é retomado em nenhum outro espaço no artigo, o que indica certo descuido na produção do conhecimento da área referida. A definição das palavras-chave em um texto acadêmico é fundamental para a organização e análise do conhecimento científico. Gonçalves (2008) aponta que o uso desse recurso, somado aos resumos no texto científico contribui muito para a representação e recuperação informacional, principalmente no contexto atual no qual há um grande volume de produções sendo publicada. Portanto, as palavras-chave representam o assunto ou tema que será abordado no artigo, entretanto, os artigos de Xavier; Azevedo e Carrasco (2019), Silva e Ribeiro (2020) indicam a Pedagogia Universitária como um dos temas centrais encontrados na publicação, entretanto, não mencionam o termo novamente no

texto, tão pouco explicitam qual a sua concepção desse conteúdo. É importante ressaltar que no texto de autoria de Xavier; Azevedo e Carrasco (2019) foi realizada uma interpretação do artigo em busca da visão das autoras sobre a Pedagogia Universitária. A partir dessa análise é válido reconhecer que as autoras entendem a importância de mudanças efetivas na docência universitária, compreende-se que essa transformação não provém somente por meio de transformações curriculares e, nesse sentido, a formação pedagógica é fundamental para alcançar mudanças significativas.

É possível identificar a concepção de Pedagogia Universitária em cinco artigos, apesar de haver uma inconstância na clareza dessas definições, nesse sentido, há artigos que explicitam de forma clara e outros superficialmente, mas de toda maneira serão aprofundadas as conceituações e compreensões apresentadas pelos autores.

O artigo de Rossi, Leal e Knoll (2018) apresenta de maneira explícita a concepção de Pedagogia Universitária, a partir de um referencial teórico consolidado. O estudo apresentado traz como objetivo compreender como foi construída a Pedagogia Universitária na UNIPAMPA nos primeiros anos da instituição. Na fundamentação teórica destaca-se que a Pedagogia Universitária não se resume à formação do docente universitário, há outras temáticas que a envolvem. Assim, é apresentado balizado em Leite (2006) para além da formação de professores, o ensino, a aprendizagem e a avaliação na instituição compõem os objetos de estudo da Pedagogia Universitária. Além disso, alicerçado em Cunha (2006) o papel da Pedagogia Universitária é sobre as teorias e práticas de formação dos docentes e discentes. Fundamentado em Menin (2006) o artigo indica que essas teorias procuram soluções para problemas na universidade. Ademais, amparado em Soares (2009) é destacada a importância em entender como se dá o processo de aprendizagem de adultos e assentado em Behares (2011) que apresenta a Pedagogia Universitária a partir de como ocorre a educação no ensino superior. São também apontadas três categorias que compõe a Pedagogia Universitária, que são: Organização e avaliação institucional; Formação Universitária e Desenvolvimento Profissional Docente. Por fim, a definição construída pelos autores a partir da fundamentação teórica é que a “pedagogia universitária é um campo do conhecimento específico, transdisciplinar e complexo que trata da formação em nível superior onde está envolvido o ensino/aprendizagem, a formação docente e a instituição.” (ROSSI; LEAL; KNOLL; 2018, p.967)

O estudo realizado por Vieira, Da Silva e Dalmolin (2018) apresenta como objetivo potencializar a extensão como mobilizadora da aprendizagem na Educação Superior, além disso, pretendeu-se identificar na extensão universitária seu potencial para a construção de

uma nova Pedagogia Universitária. Entretanto, o conceito de Pedagogia Universitária não é claramente explicitado no antigo, mas há algumas indicações da compreensão do termo para os autores, apresentada como o modo de ensinar na universidade. Ademais, é identificado que o grande desafio da Pedagogia Universitária é recolocar o sujeito na experiência, a fim de situá-lo no centro do processo de ensino e aprendizagem a partir da própria experiência. Com o intuito de uma Pedagogia Universitária que tem como objetivo a autonomia do sujeito, além do conhecimento que transforma e a formação cidadã, é necessário que tenha uma metodologia que parta da realidade e suas problemáticas. Por fim, a partir dessa noção é apresentado que é nessa perspectiva que a pedagogia conquista a condição de ciência da educação.

O artigo elaborado por Torres e Almeida (2018) tem como objetivo analisar a Pedagogia no ensino superior e as contribuições para o DPD na formação de professores. A fim de compreender melhor a Pedagogia no ensino superior, as autoras buscam estudar a Pedagogia Universitária. O artigo indica que é preciso pensar para além da Universidade, visto que há diversos tipos de Instituições de Educação Superior, assim, as autoras propõem estudar a Pedagogia para a educação superior. Com o intuito de caracterizar a Pedagogia Universitária, fundamentam-se pela concepção de Pedagogia balizadas em Mazotti (1998) apresentam-na como a ciência da educação e a partir de Pimenta(1998) apontam a preocupação com as práticas docentes, as relações com os sujeitos pedagógicos e a comunidade, apresentam ainda que a Pedagogia encontra-se na práxis e no contexto na qual se insere. Assim, as autoras reiteram que no contexto acadêmico, é preciso consolidar uma Pedagogia para a Educação Superior pautada num movimento crítico, rigoroso e democrático. Por fim, destaca-se a concepção de Pedagogia Universitária sintetizada como “um campo em expansão, polissêmico, de produção e aplicação dos conhecimentos pedagógicos na Educação Superior que deve ser assumida pelas instituições.” (TORRES; ALMEIDA, 2018, p.14)

Melo e Bueno (2019) apresentam como objetivo de seu estudo evidenciar a necessidade da construção de projetos institucionais de Pedagogia Universitária que contribuam para o DPD no contexto de trabalho. A fim de entender a formação docente e as suas relações com uma Pedagogia para a Educação Superior, as autoras buscam estudar a Pedagogia Universitária. A partir de uma citação direta de Cunha (2004), as autoras apresentam a sua concepção de Pedagogia Universitária como um campo polissêmico de construção e aplicação de conhecimentos pedagógicos no contexto da Educação Superior. Além disso, destaca-se a Pedagogia Universitária como espaço de formação e articulação entre o ensinar e pesquisar no contexto acadêmico. As autoras concluem com a apresentação

de que a formação didático-pedagógica ainda não ultrapassou o caráter fragmentado e descontínuo, assim é apresentada a necessidade da criação de políticas institucionais com o compromisso de consolidar a Pedagogia Universitária que seja empenhada na formação e profissionalização docente.

O artigo elaborado por Grasel e Rezer (2019) teve como objetivo pesquisar as teses de doutorado no Brasil sobre formação para a docência universitária na área da saúde. Apesar de não ser apresentada a concepção de Pedagogia Universitária de maneira explícita, é apontado que essa é uma temática que ganhou mais espaço a partir de 2000. Fundamentados em Leite (2003) os referidos autores apontam que a Pedagogia Universitária, a partir de 2000, tem o seu objetivo ampliado para além da formação docente e conhecimentos didáticos, assumindo também como objeto os aspectos políticos, sociológicos, filosóficos e psicológicos. Por fim, a conclusão realizada pelos autores destaca que ainda que as teses analisadas revelarem a necessidade de debater a formação de professores na área da saúde, ainda há uma carência no aprofundamento no quesito pedagógico nessas produções.

A partir das concepções apresentadas nos quadros e do detalhamento maior da compreensão da Pedagogia Universitária nos artigos analisados nos parágrafos acima, é possível observar algumas semelhanças presentes entre eles. Assim, caracteriza-se a Pedagogia Universitária de acordo com a maioria desses estudos como um campo de conhecimentos específicos que tem como objeto educação no Ensino Superior.

Franco, Libâneo e Pimenta (2011) discutem sobre a essência do proceder pedagógico, a partir de uma análise sobre a origem e os desdobramentos dos termos os autores apontam que “[...] a Pedagogia é a ciência que tem por objeto a educação humana nas várias modalidades em que se manifesta na prática social”. (FRANCO; LIBÊNAEO; PIMENTA, 2011, p.61). Além disso, em consonância às conceituações presentes nos artigos os referidos, os autores destacam que “[...] o termo Pedagogia designa um determinado campo de conhecimentos com especificidade epistemológica, cuja natureza constitutiva é a teoria e a prática da Educação ou a teoria e a prática da formação humana [...]” (FRANCO; LIBÊNEO; PIMENTA, 2011, p.61).

Outro aspecto em comum entre a maioria dos artigos analisados é a concepção da Pedagogia Universitária a partir do ensinar e do aprender na Educação superior, ou seja, tem como objeto o processo de ensino-aprendizagem, assim relaciona-se com os conhecimentos didático-pedagógicos necessários para a prática docente universitária. Além disso, foi mencionado que a Pedagogia Universitária corrobora para a articulação entre o ensino e a pesquisa, em busca da práxis na ação docente. Lucarelli (2007) aponta a potencialidade da



articulação teoria-prática em desenvolver não somente os elementos didático-curriculares, como a formação e a produção dos conhecimentos. Além disso, apresenta a inovação como o centro do ensino que tem como objetivo a busca por soluções a problemas que envolvem componentes didáticos, gerando assim, uma ruptura às práticas docentes habituais. Por fim, destaca-se nas concepções de Pedagogia Universitária apresentadas nos artigos analisados a formação docente como um dos aspectos inerentes a esse campo de conhecimento, ademais, alguns artigos mencionam ainda que essa formação deve ser realizada na perspectiva do DPD.

O desenvolvimento profissional docente é apresentado como uma superação da dicotomia entre a formação continuada e inicial, assim, “supera a tradicional justaposição entre formação inicial e formação contínua dos professores” (MARCELO GARCÍA, 2009, p. 9). Esse desenvolvimento é compreendido a partir de um processo longo e permanente que é organizado “na articulação entre a formação, os saberes e a identidade profissional rumo à perspectiva da profissionalização docente, em seus aspectos internos (profissionalidade) e externos (profissionalismo), mas que também podem ser reelaborados e compartilhados entre o grupo do qual faz parte.” (LACERDA, 2016, p. 79). Assim, destaca-se que a formação é um aspecto importante do DPD, mas conforme afirma Imbernón (2004) somente a formação não garantirá que o professor melhore sua vida profissional, pois, outros aspectos também influenciam decisivamente dessa melhoria, como salário, estrutura, carreira, direitos trabalhistas, entre outros. Oliveira (1997) aponta que o desenvolvimento profissional é composto por dois aspectos: o desenvolvimento pessoal e o desenvolvimento profissional, nesse sentido, há uma ligação entre as transformações de âmbito profissional e as mudanças no nível pessoal, que amparam as primeiras, assim, a autora conceitua,

O desenvolvimento profissional reporta-se, de uma forma mais específica, ao domínio de conhecimentos sobre o ensino, às atitudes face ao acto educativo, ao papel do professor e do aluno, às suas relações interpessoais, às competências envolvidas no processo pedagógico e ao processo reflexivo sobre as práticas do professor. (OLIVEIRA, 2017, p.95)

Pimenta e Anastasiou (2002) apresentam que a preocupação com a qualidade do ensino superior leva à busca por caminhos para esse aprimoramento. Destaca-se que uma formação pedagógica pode levar à reconstrução das experiências docentes possibilitando a revisão e a construção de novas maneiras de ensinar. As autoras indicam que em conjunto com iniciativas de formação inicial e contínua, o desenvolvimento profissional docente no contexto universitário propicia a superação dos modelos fundamentados no mero treinamento com caráter tecnicista, que contribuem para o distanciamento do desenvolvimento pedagógico.

Assim, busca-se uma profissionalização continuada sendo uma política institucional que parte das necessidades coletivas, possibilita-se portanto aos professores a reelaboração dos seus saberes. Nesse sentido, Bolzan e Isaia (2010) apontam que a pedagogia universitária infere a aprendizagem do docente, dado que é necessário que os professores se conscientizem da unidade teoria-prática e questionem tanto a teoria quanto a prática. As referidas autoras apresentam como condição para o desenvolvimento profissional docente a pedagogia universitária, visto que esta é um espaço que propicia a compreensão, análise, construção e reconstrução da docência na universidade. Diante disso, buscamos ressaltar nos artigos analisados as contribuições da Pedagogia Universitária para o Desenvolvimento Profissional Docente na educação superior, essas informações estão contidas no quadro a seguir.

**Quadro 3- Contribuições da Pedagogia Universitária para o Desenvolvimento Profissional Docente na educação superior**

<b>Autor(es)</b>	<b>Contribuições</b>
ROSSI, C.; LEAL, A. E. M.; KNOLL, K. R. H.(2018)	As autoras reconhecem a importância da Pedagogia Universitária para o DPD, pois, elas compreendem o DPD como uma das categorias da Pedagogia Universitária. No decorrer do artigo são apresentados eventos de formação de professores na perspectiva do DPD que foram realizados na UNIPAMPA, sendo eles: “Seminário de Desenvolvimento Profissional: pedagogia universitária” e “Seminário de Desenvolvimento Profissional: Construindo a Identidade da UNIPAMPA”. Além disso, houve a criação do Núcleo de Desenvolvimento Educacional – NuDE/UNIPAMPA, que tem como compromisso auxiliar na formação dos docentes e dar suporte aos estudantes e professores.
VIEIRA, M. M. M. (2018)	A partir do referencial teórico de Orsano (2016), a autora apresenta que a partir dos estudos com professores bacharéis na perspectiva do DPD percebe-se no contexto da educação profissional e tecnológica conserva na identidade profissional docente aspectos tecnicistas que apresentam desafios a serem superados.
VIEIRA, A. J. H.; DA SILVA, M. T.; DALMOLIN, B.M. (2018)	Não pode ser identificado.
TORRES, A.R.; ALMEIDA,M.I. 2018)	As autoras reconhecem a relação essencial entre a pedagogia universitária e o DPD, pois a pedagogia universitária possibilita superar desafios históricos, além de contribuir para mudanças na universidade. Destaca-se o papel fundamental da instituição na formação docente, que deve admitir o princípio pedagógico da docência universitária, através da formação de professores comprometidos com a qualidade do ensino superior.
MELO, G.F. CAMPOS, V.T.B.	As autoras compreendem a Pedagogia Universitária como um espaço de formação de professores. O DPD é assumido “como um processo de

(2019)	autoformação e de interformação, ou seja, um processo a um só tempo individual e coletivo, que ocorre a partir de necessidades reais, contextualizadas no espaço-tempo de sua atuação profissional.”. É por meio de uma Pedagogia Universitária consolidada e compromissada com a formação contínua dos professores da instituição que o DPD será fortalecido, ademais, destacam-se também a necessidade de sistematização dessas políticas institucionais.
GRASEL, C.; E.; REZER, R. (2019)	Ancorados nas pesquisas da revisão bibliográfica os autores mencionam o conceito de DPD como a busca pela identidade profissional e a formação do professor na profissão. Essa identidade profissional é composta por um amálgama de histórias, experiências, contextos e conhecimentos. Ademais, o DPD é apresentado como um processo que ocorre tanto na esfera individual quanto na coletiva, ressalta-se que esse desenvolvimento acontece a longo prazo. Além disso, destaca-se: “Compreendemos a formação docente enquanto um processo contínuo de desenvolvimento profissional que inicia na vida escolar, acompanha ao longo da vida e abrange outros aspectos que são relacionados à sua carreira, salários, estruturas e níveis de participação e de decisão.”
XAVIER, A.R.C.; AZEVEDO, M.A.R.; CARRASCO, L.B.Z. (2019)	Apesar de não ser explicitada a relação com a Pedagogia Universitária, as autoras retificam a importância de o desenvolvimento profissional docente ser institucionalizado, promovendo a formação a de professores coletivamente. Criam-se assim espaços de formação a fim do compartilhamento de saberes, experiências e reflexões tendo como objetivo produzir transformações na universidade.
SILVA, A. S. S.; RIBEIRO, M. L.(2020)	Não pode ser identificado.

Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa bibliográfica. (2021)

Observa-se a partir da leitura do artigo de Rossi, Leal e Knoll (2018) a articulação entre o Desenvolvimento Profissional Docente e a Pedagogia Universitária, as autoras apresentam o DPD como uma das três categorias da Pedagogia Universitária, juntamente com a “organização e avaliação institucional” e “a formação universitária”. Assim, elas relatam e analisam o processo de construção de uma Pedagogia Universitária na Universidade Federal do Pampa, a fim de pensar na formação pedagógica dos docentes da universidade foram propostos três grandes eventos que demonstravam a preocupação com a dimensão pedagógica na educação superior. A partir das discussões levantadas nesses eventos, foi criado o Núcleo de Desenvolvimento Educacional, o qual tem como objetivo criar espaços que propiciem que os profissionais passassem a trabalhar juntos. Entretanto, as autoras ressaltam que as propostas do núcleo não foram aceitas em todos os campi. Esse fato revela a visão de que a dimensão pedagógica é desnecessária, causando assim uma aversão a programas que oferecem formação pedagógica. Ademais, por meio do Programa de Desenvolvimento Profissional Docente foram criados três projetos para atender às necessidades docentes, sendo eles:

PAAPI/UNIPAMPA – Projeto de Acolhida e Acompanhamento do Professor Ingressante; PADS/UNIPAMPA – Projeto de Aperfeiçoamento à Docência Superior; ProGen/UNIPAMPA – Projeto de qualificação da gestão do ensino. Assim, é possível identificar o empenho colocado pela UNIPAMPA em criar uma Pedagogia Universitária consolidada com compromisso com o DPD. É preciso salientar que muitos foram os desafios para criar uma Universidade de grande porte a partir de uma concepção de um projeto inovador.

A relação entre a Pedagogia Universitária e o DPD não pode ser identificada no texto da Vieira (2018), visto que a pedagogia universitária é citada somente na comparação entre os estudos que envolvem essa temática e a falta de pesquisa na educação profissional. Da mesma maneira o DPD não é conceituado ou aprofundado no artigo, há por meio dos estudos a fim de identificar os saberes mobilizados pelos professores da Educação Profissional. Há a menção de uma pesquisa realizada por Orsano (2016), no qual no processo de DPD com professores bacharéis é evidenciado que a educação profissional e tecnológica perpetuam uma concepção de profissionalidade docente a partir de perspectivas tecnicistas, apresentando assim desafios a serem superados.

A Pedagogia Universitária é apresentada pelas autoras Torres e Almeida (2018) como um caminho que proporciona a viabilização do DPD. Nessa perspectiva, têm-se como objetivo a superar as formações de professores com caráter de treinamento e experiências pontuais e isoladas. Além disso, pretende-se construir uma formação que compreende a prática diária das IES como foco de sua atenção, concebendo o professor e o aluno como sujeitos ativos. Outro ponto destacado pelas autoras mencionadas é a importância da instituição nesse processo de uma construção de uma Pedagogia Universitária e do DPD, pois cabe a ela criar políticas permanentes de formação, assumindo assim um compromisso com a transformação e melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem. Ademais, é reforçada a necessidade de que sejam criados espaços que possibilitem a construção da identidade do professor, valorizando a dimensão coletiva para que não haja o isolamento e que os docentes sejam incentivados a assumir o compromisso político da docência.

Em consonância ao artigo de Torres e Almeida (2018) as autoras Melo e Campos (2019) apresentam a relação interdependente entre a Pedagogia Universitária e o DPD, visto que os processos formativos descontextualizados e fragmentados pouco contribuem para o desenvolvimento profissional. Assim, a Pedagogia Universitária consolidada é apresentada como o espaço para uma formação permanente e propicia o DPD. Além disso, é destacado a partir de Isaia (2003) as dificuldades enfrentadas pelos docentes iniciantes que sem acesso às

iniciativas de DPD podem acarretar à uma “solidão pedagógica”, uma vez que esses docentes encontram a separação entre às suas formações e a prática pedagógica. A pesquisa com docentes de uma instituição federal de educação superior, realizada por Melo e Campos (2019) evidenciou a importância da construção de projetos institucionais de Pedagogia Universitária que colaboram para o DPD. As referidas autoras chegam-se à conclusão que é somente por meio de uma reelaboração permanente da formação desenvolvidas, em conjunto com os docentes, que haverá efetiva contribuição para o DPD, podendo reverberar em melhoria nas práticas pedagógicas. É destacada a necessidade dessas políticas serem assumidas como uma política institucional, que por meio de ações efetivas possibilitem a consolidação de uma Pedagogia Universitária compromissada com o DPD.

Fundamentados na pesquisa bibliográfica realizada a partir da produção de teses de doutorado no Brasil a respeito da “formação para a docência universitária na área de saúde” Grasel e Rezer (2019) apontam que a maioria das teses analisadas apresentam temas que envolvem a identidade profissional e sua importância para o DPD. Os referidos autores balizados nos estudos de Marcelo (2009) indicam que as concepções do DPD pensadas para a Educação Básica podem ser transpostas para o Ensino Superior, desde que sejam observadas as suas especificidades, em especial destaca-se a desvalorização dos saberes pedagógicos na esfera universitária. Ademais, os autores mencionados concluem que as teses indicam a necessidade das pesquisas realizadas na área da saúde superarem o procedimento meramente descritivo e buscarem soluções e propostas para as fragilidades encontradas na formação pedagógicas nessa área. Por fim, é apresentada a necessidade de compreender a formação docente na perspectiva do DPD, assumindo-o como um processo longo e contínuo, no qual são envolvidas outras esferas como carreira, salários, condições de trabalho e participação em decisões.

A fim de refletir sobre a formação do docente universitário, Xavier, Azevedo e Carrasco (2019) realizam a pesquisa, para isso, assumem a formação pedagógica docente como componente do DPD. O estudo realizado pelas referidas autoras aponta que somente uma inovação curricular não é suficiente para uma inovação pedagógica. Assim, o DPD tem um papel fundamental nessa mudança, por isso, é destacado no artigo a necessidade da instituição oferecer uma formação pedagógica visando o DPD, pois assim, é possível a construção de saberes que balizam essa inovação. Esse DPD é assumido como um processo de formação permanente ao longo da vida e, nesse sentido é necessário romper com visões que concebam a formação baseada em treinamentos. Conclui-se com o reconhecimento que o

DPD e uma formação pedagógica são primordiais para que a inovação curricular seja efetivada.

A partir da análise mais detalhada das contribuições da Pedagogia Universitária para o DPD segundo os artigos analisados, é possível observar que os autores de maneira geral apresentam como fundamental a compreensão do DPD ser um processo contínuo e de longo prazo. Além disso, destaca-se a concordância entre os artigos em destacar a importância de uma formação docente na perspectiva do DPD, conforme Pimenta e Anastasiou (2002) afirmam,

O desenvolvimento profissional dos professores tem constituído um objetivo de propostas educacionais que valorizam a formação docente não baseada na racionalidade técnica, que os consideramos meros executores de decisões alheias, mas numa perspectiva que reconhece sua capacidade de decidir. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 88-89)

Portanto, o DPD é proposto em oposição à concepção de formação fundamentada em treinamentos espaçado e descontextualizado à realidade do docente universitário. Ao assumirmos a Pedagogia Universitária como lócus do DPD no ensino superior, reforça-se a importância de uma Pedagogia Universitária consolidada que estabeleça como política institucional que tenha como objetivo e compromisso a consolidação de uma cultura de formação permanente. (MELO, 2018)

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso por meio da análise dos artigos periódicos encontrados no Portal de Periódicos da Capes com o Qualis A1 a B2 e por meio da elaboração do Estado da Questão conforme Nobrega-Therrien e Therrien (2014) identificou-se nas publicações a concepção de Pedagogia Universitária propagada nas publicações mais recentes. Ao iniciar a pesquisa foi identificada a necessidade de compreender como a Pedagogia Universitária tem sido abordada no contexto atual, pois, entende-se a importância desse campo de conhecimento, o qual se configura como o espaço de aprendizagem docente no ensino superior, portanto envolve conhecimentos políticos, sociais, culturais e didático-pedagógicos.

Sendo assim, foi concebido como objetivo geral identificar e analisar as concepções de Pedagogia Universitária propagadas nas produções acadêmicas (Artigos periódicos Qualis A1 a B2, 2018 a 2020). A partir da análise dos artigos selecionados, foi constatado que em alguns

estudos não foi possível identificar a concepção de Pedagogia Universitária, além disso, revela-se que houve artigos que não apresentaram de forma clara. Apesar disso, ao analisar os artigos que apresentaram a concepção de forma clara foi possível identificar que, segundo os artigos analisados, a Pedagogia Universitária é um campo de conhecimento que orienta a educação no ensino superior, portanto, articula diversos saberes que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, além disso, é apresentado que é no contexto da Pedagogia Universitária que a formação docente é desenvolvida.

Outro aspecto analisado foram os apontamentos das contribuições da Pedagogia Universitária para o Desenvolvimento Profissional Docente presentes nos artigos analisados. Baseado nos dados coletados nas publicações compreende-se que uma Pedagogia Universitária consolidada corrobora para a formação docente numa perspectiva do Desenvolvimento Profissional Docente, o qual é caracterizado por um processo longo e contínuo. Ademais, é apontada a necessidade da criação de políticas de formação permanente, pois é por meio desse processo que será possível promover mudanças na Universidade.

A construção desse Trabalho de Conclusão de Curso em meio à Pandemia da Covid-19 foi um desafio, diante a tantas mudanças e incertezas, entretanto, foi possível identificar e analisar a Pedagogia Universitária a partir das pesquisas analisadas. O estudo permitiu compreender que apesar da Pedagogia Universitária vem sendo mais explorada nas pesquisas nas últimas décadas, ainda há a necessidade de maior estudo sobre esse objeto. Além disso, destaca-se a resistência à Pedagogia no ensino superior e por isso há uma desvalorização à Pedagogia Universitária. Entende-se a responsabilidade e compromisso social da Universidade na formação integral dos educandos, por isso, é defendida a consolidação da Pedagogia Universitária que contribui para a ação educativa na Educação Superior. São reconhecidas as limitações dessa pesquisa mediante as dificuldades enfrentadas e o tempo limitado, assim, faz-se o convite a futuras pesquisas a investigarem outras publicações tais como teses e dissertações sobre a Pedagogia Universitária, visando assim, contribuir para o fortalecimento e reconhecimento desse campo de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- BOLZAN, D.P.V., ISAIA, S.M.A.; Aprendizagem docente na educação superior: construções e tessituras da professoralidade . **Revista Educação** , Porto Alegre – RS, n. 3 (60), p. 489 – 501, Set./Dez. 2006
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.
- BRITO, Talamira Taita Rodrigues; CUNHA, Ana Maria de Oliveira. Revisitando a História da Universidade no Brasil: política de criação, autonomia e docência. **Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista; v. 1, n. 12, out. 2014. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3105>. Acesso em: 15 jul. 2021
- CASTANHO, S.E.M. A universidade entre o sim, o não e o talvez. *In*: VEIGA, I.P.A.; CASTANHO, M.E.L.M. (org.). **Pedagogia Universitária: A aula em foco**. Campinas-SP: Papirus, 2001. cap. 1, p. 13-48. ISBN 85-308-0582-8.
- CASTRO, S.F.; DEWES, A. Vivências formativas e a escolha pelo curso de Pedagogia: apontamentos de um estudo de caso de uma pessoa cega. **Revista Educação Especial em Debate**, Espírito Santo, v. 2, n. 5, p. 131. jan/jun 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/reed/article/view/20985> . Acesso em: 7 jul. 2021.a
- CUNHA, M.I. da. A docência como ação complexa. *In*: CUNHA, M.I. da (org.). **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. Araraquara- SP: Junqueira&Marin editores, 2010. cap. 1, p. 19-34. ISBN 987-85-86305-81-8.
- \_\_\_\_\_. A universidade: desafios políticos e epistemológicos. *In*: CUNHA, M.I. da (org.). **Pedagogia Universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais**. Araraquara-SP: Junqueira&Marin editores, 2006. cap. 1, p. 13-20. ISBN 85-86305-37-5.
- \_\_\_\_\_. Educação Diferentes Olhares Sobre as Práticas Pedagógicas no Ensino Superior: a docência e sua formação. *In*: III Simpósio Internacional de Educação Superior, Porto Alegre – RS, n. 3 (54), p. 525 – 536, Set./Dez. 2004
- DIAS SOBRINHO, J. Universidade Fraturada: reflexões sobre conhecimento e responsabilidade social. *In*: **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 3, p. 581-601, nov. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v20n3/1414-4077-aval-20-03-00581> . Acesso em: 16 jul. 2021
- ENRÍCONE, D A universidade e a aprendizagem da docência. *In*: CUNHA, M.I. **Reflexões e práticas em Pedagogia Universitária**. Campinas-SP: Papirus, 2007. cap. 5, p. 75-91. ISBN 978-85-308-0830-3.
- FÁVERO, M.L.A. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 20 jul. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/yCrwPPNGGSBxWJcMLSPfp8r/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- FRANCO, M. A. S.; LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento. **Educação Em Foco**, Belo Horizonte- MG , n.17, p.55–78. 2011



FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GONÇALVES, A.L. Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 13, n. 26, p. 1-15, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14712794006.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2021.

GRASEL, C.; E.; REZER, R. Formação para a docência na Educação Superior no campo da saúde: horizontes de pesquisa. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 11, n. 20, p. 145-162, jan./abr. 2019

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: Formar-se para a mudança e a incerteza. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 118 p. v. 77. ISBN 85-249-0674-9.

IMBERNÓN, F. **Formação docente profissional**: Formar-se para a mudança e a incerteza. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 114 p. v. 77. ISBN 85-249-0764-9.

ISAIA, S.M.A.; BOLZAN, D.P.V. Compreendendo os movimentos construtivos da docência superior: construções sobre pedagogia universitária. **Linhas Críticas**, BRASÍLIA, v. 14, n. 26, p. 43-59, jan/jun. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1935/193517442005.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021.

ISAIA, S.M.A.; BOLZAN, D.P.V. Construção da profissão docente/professoralidade em debate: desafios para a educação superior. *In*: CUNHA, M.I. (org.). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas: Papyrus, 2007. cap. 10, p. 161-179. ISBN 987-85-308-0830-3.

ISAIA, S.M.A.; BOLZAN, D.P.V. Pedagogia Universitária e desenvolvimento profissional docente. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. 478 p. ISBN 978-857-430-845-6.

LACERDA, V.L. **Formação continuada de professores**: Contribuições da EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação) no desenvolvimento profissional docente. Orientador: Geovana Ferreira Melo. 2016. 171 p. Dissertação (Mestre em Educação) - Mestrado em Educação, Uberlândia, 2016.

LUCARELLI, E. Pedagogia Universitária e Inovação. *In*: CUNHA, M.I. **Reflexões e práticas em Pedagogia Universitária**. Campinas-SP: Papyrus, 2007. cap. 5, p. 75-91. ISBN 978-85-308-0830-3.

MAGALHÃES, S. M. O. A atitude do professor ensina, seu gesto fala: a trama da dimensão ética no campo da docência universitária. **Série-Estudos** - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB Campo Grande, n. 39, p. 199-212, jan./jun. 2015, . Disponível em: <<http://www.fev.edu.br/>>.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo** - Revista de Ciências da Educação, Lisboa, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009

MASETTO, M.T.; GAETA, C. Trajetória da pedagogia universitária e formação de professores para o ensino superior no Brasil. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 106, p. 45-57, set/dez. 2019.

MELO, G.F. CAMPOS, V.T.B. Pedagogia Universitária: por uma política institucional de desenvolvimento docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 173, p. 44-63, jul. 2019.

MELO, G.F. Compreensões sobre Pedagogia Universitária. *In*: MELO, G.F. **Pedagogia Universitária:: aprender a profissão, profissionalizar a docência**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2018. p.207 ISBN 9788544424810.

MENDONÇA, A.W.P.C. A universidade no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], ano 2000, n. 14, p. 131-194, mai. 2000.

NÓBREGA-THERRIEN, S.M.; THERRIEN, J. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 15, n. 30, p. 5-16, jul.-dez. 2004.

NÓVOA, A.; AMANTE, L. Em busca da Liberdade. A pedagogia universitária do nosso tempo. **REDU. Revista de Docência Universitária**, p.21-34 jan/abr 2015

OLIVEIRA, L. A ação-investigação e o desenvolvimento profissional dos professores: um estudo no âmbito da formação contínua. *In*: SÁ-CHAVES, I. (org.). **Percursos de formação e desenvolvimento profissional**. Porto: Porto editora, 1997. p. 91-107. ISBN 972-0-34723-6.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no ensino superior**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 278 p. v. 1. ISBN 85-249-0857-2.

RIOS, T.A. Ética na docência universitária: a caminho de uma universidade. **Cadernos de Pedagogia Universitária**. São Paulo: USP, p.9-27, 2009

SAVIANI, D. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, jan./abr. 2007

SILVA, A.S.S.; RIBEIRO, M. L. Relação professor-estudante no ensino superior: uma revisão de literatura. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 1-10, jan.-jun. 2020

SOARES, S.R.; CUNHA, M.I. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade**. 1. ed. Salvador-BA: EDUFBA, 2010. 134 p. ISBN 978-85-232-0677-2.

TORRES, A. R.; ALMEIDA, M. I. DE. Formação de professores e suas relações com a pedagogia para a educação superior. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 5, n. 9, p. 11-22, 5 jul. 2018.

ROSSI, C.; LEAL, A. E. M.; KNOLL, K. R. H. A construção da pedagogia universitária da unipampa nos primeiros anos de criação - visão institucional. **Revista Ibero Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 3, p. 967-978, jul./set., 2018. E-ISSN:1982-5587. DOI: 10.21723/riaee.v13.n3.2018.10092

VIEIRA, A. J. H.; DA SILVA, M. T.; DALMOLIN, B. M. O mal-estar da experiência no século XXI: desafios para uma nova pedagogia universitária. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 25, n. 3, p. 588-601, set. 2018.

VIEIRA, M. M. M. Formação de professores da educação profissional: análise de produções acadêmicas. **HOLOS**, Rio Grande do Norte, v. 02, p. 243-258, 2018.

XAVIER, A.R.C.; AZEVEDO, M.A.R.; CARRASCO, L.B.Z. Inovação curricular e inovação pedagógica: mudanças paradigmáticas na formação do professor universitário. **B.Téc. Senac**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p.118-130, set.-dez. 2019.